

LISTA A

UMA ALTERNATIVA RADICAL E SOCIALISTA PARA O ALGARVE

Os aderentes do Bloco de Esquerda do Algarve, integrantes da Lista A, apresentam os seguintes objetivos para o próximo mandato da Comissão Coordenadora Distrital:

1. Luta contra a austeridade do pós-troika.

Depois da saída da troika, nada mudou ou poderia mudar, pois a agenda de reconfiguração social do capital financeiro apenas mudou de capa. A reconfiguração social promovida pelo capital financeiro tem como objetivos na Europa: a mutualização das perdas do setor financeiro pelos contribuintes europeus, a apropriação dos potenciais lucros das atividades próprias dos estados, saúde, educação, segurança, subordinação do poder judicial e legislativo e a destruição do contrato social entre o capital e o trabalho - o chamado estado social.

Na era da austeridade, o BE/Algarve erigirá como objetivo central a construção de uma alternativa política à austeridade cega, recusando os termos do Tratado Orçamental. A construção de alternativas políticas de governo a nível local, regional, nacional e europeu é o desafio que se nos põe e ao qual temos que ser capazes, de aos vários níveis, dar resposta.

A época do pós-troika assenta na austeridade imposta pelo Tratado Orçamental. O BE/Algarve fará uma oposição forte e determinada à austeridade perpétua imposta pela União Europeia, pelo governo PSD/CDS, ou por qualquer outro governo. Austeridade que, se não for derrotada, conduzirá a região (e o país) para o abismo.

2. Contribuir para um movimento social na região forte e abrangente.

A política não se esgota na organização partidária, cabe ao Bloco de Esquerda e aos seus militantes, ver, ouvir e ler os movimentos sociais, e serem atores nestes movimentos assumindo a denúncia e o combate social e político.

Nas lutas que temos pela frente, os bloquistas devem impulsionar e participar em todos os movimentos sociais na luta contra a austeridade e por políticas de esquerda, em particular na defesa do SNS, da Escola Pública, da Segurança Social e de outros serviços e bens públicos, como a água, e pelo direito à mobilidade (luta contra as portagens na Via do Infante).

3. Apostar numa melhor organização do Bloco no Algarve.

Para construir a alternativa de esquerda necessitamos de reforçar a organização do Bloco envolvendo os aderentes e mais ativistas na intervenção política, acentuando a di-

namização dos núcleos e das estruturas concelhias locais. A democracia interna no partido tem de ser aprofundada e o debate livre deve ser incentivado. A organização deve abrir-se à participação ativa de não militantes.

No âmbito organizativo, devem ser tidas em conta as recomendações saídas do recente Encontro Regional sobre organização, centrando a ação política nos problemas das populações: reforçar o apoio da distrital às concelhias com a deslocação de responsáveis; promover a circulação da informação das atividades entre os vários órgãos e para o exterior; definir estratégias a nível distrital para desenvolvimento do trabalho nas várias áreas de atividade; elaboração de programas de ação da CCD e seu balanço, sem prejuízo da capacidade de resposta a problemas imediatos; elaboração de memorandos das reuniões da CCD e balanço das atividades decididas; planificação de iniciativas para integrar novos aderentes; promover o trabalho conjunto entre as concelhias; melhoria da comunicação entre o Secretariado e o funcionário. Constituição de grupos de trabalho a nível da saúde, ensino, mobilidade, pescas e juventude.

4. No que respeita à luta política na região o Bloco terá como eixos prioritários:

a) Direito ao trabalho com direitos e luta contra a exclusão social e o desemprego.

O Algarve sofre, dramaticamente, os efeitos da crise a nível do desemprego, da precariedade, pobreza e exclusão social. Aqueles que ainda dispõem de trabalho devem exercê-lo na plenitude dos seus direitos sociais e laborais. O Bloco lutará e avançará com propostas que combatam aqueles flagelos, devendo ser implementado um plano de emergência social na região.

b) Defesa e melhoria dos serviços públicos.

Luta intransigente pela defesa do SNS e impedindo a sua degradação tanto no CHA, como nos Centros de Saúde da região; desmantelamento do CHA e em sua substituição criar as Unidades de Saúde do Sotavento e do Barlavento; mais profissionais de saúde e melhoria das suas condições de trabalho. Defesa da Escola Pública e oposição aos mega-agrupamentos escolares, cujas direções unipessoais eliminam a democracia nas escolas. Lutar e impedir o encerramento dos serviços públicos.

c) A luta pelo direito à mobilidade.

Afirmar no Algarve a urgência da anulação das portagens

na Via do Infante, a requalificação da EN 125, a modernização da ferrovia e do material circulante e pugnar por uma Administração dos Portos do Algarve. Uma melhor mobilidade será um fator de combate às assimetrias e ao atraso na região.

d) Combater a privatização da água.

Nos próximos tempos vamos assistir às tentativas governamentais e dos grupos económicos para a privatização da água, procurando negócios fabulosos de muitos milhões. Tudo isto levará ao aumento da água - um bem público e escasso - colocando-a na posse de grupos económicos privados com grandes prejuízos para as populações. Nos órgãos autárquicos e fora deles o Bloco empreenderá uma luta sem tréguas contra a privatização da água.

e) Defesa da Região Administrativa do Algarve.

Uma das bandeiras do BE/Algarve será a defesa da Regionalização, com a consequente implementação da Região Administrativa do Algarve, o que potenciará mais democracia e qualidade de vida para as populações.

f) Melhorar a intervenção autárquica nas CM, AM, AF e na Assembleia Intermunicipal.

No Algarve a representação autárquica teve um reforço significativo. Colocar a tónica na resposta a questões da população local e regional, em contraponto à apresentação de moções de índole geral. Para o trabalho autárquico

deve ser criado um grupo de trabalho que se dedique a consolidar e divulgar conhecimentos e experiências, de modo a dar à nossa ação um cunho coletivo e coesão regional.

g) Alicerçar o trabalho no seio da juventude.

Constituir um grupo de trabalho nesta frente, de forma a captar mais jovens para o Bloco e delinear um plano, procurando responder ao que mais afeta os jovens - emprego, formação profissional, drogas, desporto e lazer.

h) Manter a representação parlamentar regional nas próximas eleições legislativas.

Se não for antes, em 2015 teremos eleições para a Assembleia da República. Um dos objetivos centrais será a eleição de um/a deputado/a bloquista pelo Algarve.

i) Promover uma melhor articulação com o Grupo Parlamentar.

A CCD deverá promover uma melhor e mais eficaz articulação com o Grupo Parlamentar e com a deputada eleita pela região. Ter iniciativa e aproveitar a possibilidade de intervenção da deputada para fazer ouvir a nossa voz sobre os assuntos de interesse regional. Não ficar à espera de diretivas e campanhas lançadas centralmente e solicitar apoio central sempre que necessário. Deverá ser elaborado um plano de trabalho regional e apresentado ao GP do Bloco de Esquerda.

LISTA CANDIDATA "UMA ALTERNATIVA RADICAL E SOCIALISTA PARA O ALGARVE"

Efetivos

João Manuel Duarte Vasconcelos, Portimão, Professor
José António Sousa Moreira, Faro, Professor Universitário
Manuela José Goes Ferreira da Silva, Lagos, Professora
Jorge Manuel Albano da Encarnação Ramos, Lagoa, Engenheiro Telecomunicações
Marco Aurelio Rojo Mattos, Olhão, Professor
Mariette Martinho, Loulé, Assistente Consultório
Miguel Jorge Medeiros Martins Madeira, Portimão, Economista
João Carlos Pereira Peres Brandão, Faro, Investigador
Maria Celeste Santos, Vila Real de Santo António, Formadora
Nuno André Dias Rosa Viana, Faro, Designer
Artur António Guerreiro Sanina, Tavira, Coordenador técnico
Carla Sofia Caneiro Escarduça, Lagos, Professora
Álvaro José Santos Delgado, Loulé, Engenheiro
José Manuel Dias Domingos, Castro Marim, Empresário independente
Sílvia da Visitação Pereira Garcia Tibó, Lagoa, (desempregada)
Pedro Miguel Sousa Mota, Portimão, Técnico comercial

Suplentes

Sebastião Sousa Pernes, Vila do Bispo, Guia da Natureza
Andreia Maria Guerreiro Fernandes, Castro Marim, Operadora de caixa
Alcindo Gramacho Norte, Olhão, Talhante
Mário David Pereira Mateus, Vila Real Santo António, Técnico de informática

Mandatário: João Brandão